e-Acadêmica, v. 6, n. 3, e0663661, 2025
(CC BY 4.0) | ISSN 2675-8539 | DOI: http://dx.doi.org/10.52076/eacad-v6i3.661

Atuação da enfermagem na assistência ao paciente com acidente vascular encefálico em unidades de emergência e internação

Nursing role in the care of patients with stroke in emergency and inpatient units

Recebido: 03/11/2025 | Revisado: 12/11/2025 | Aceitado: 13/11/2025 | Publicado: 14/11/2025

Beatriz Mateus Torresini
ORCID: https://orcid.org/0009-0000-2709-165X
Centro Universitário Dinâmica das Cataratas, Brasil
E-mail: biavaccarimateu@gmail.com
Leticia Hamdan
ORCID: https://orcid.org/0009-0006-6884-0657
Centro Universitário Dinâmica das Cataratas, Brasil
E-mail: leticiahamdan14@icloud.com
Wesley Martins
ORCID: https://orcid.org/0000-0003-1083-9515
Centro Universitário Dinâmica das Cataratas, Brasil
E-mail: wesley.martins@udc.edu.br

Resumo
Introdução: o cuidado ao paciente acometido por Acidente Vascular Encefálico (AVE) impõe à equipe de enfermagem múltiplos desafios, que envolvem aspectos técnicos, emocionais e psicológicos. Por se tratar de uma emergência médica, a rapidez no diagnóstico e na implementação das terapias é determinante para a redução das sequelas neurológicas e para o prognóstico favorável do paciente. Objetivo: investigar a atuação da equipe de enfermagem na assistência ao paciente com Acidente Vascular Encefálico em contextos de emergência e internação hospitalar. Metodologia: trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que abordou a atuação da equipe de enfermagem junto a pacientes diagnosticados com AVE em unidades de emergência e internação. A busca foi realizada nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico, contemplando publicações em português e inglês, no período de 2020 a 2025. Resultados: os estudos apontaram desafios recorrentes na assistência de enfermagem, como sobrecarga de trabalho, carência de recursos, ausência de protocolos padronizados, falhas de comunicação e necessidade de educação permanente. Em contrapartida, destacaram-se práticas promissoras, incluindo padronização de fluxos, apoio aos cuidadores, dimensionamento adequado das equipes e ações educativas, que contribuem para a segurança do paciente e a melhoria da qualidade assistencial. Conclusão: constatou-se que investir na qualificação profissional, na integração intersetorial e na estruturação de políticas públicas de suporte ao cuidado neurológico é fundamental para reduzir complicações, aprimorar o prognóstico e assegurar uma assistência de enfermagem humanizada, segura e resolutiva aos pacientes acometidos por AVE.
Palavras-chave: Acidente Vascular Encefálico; Enfermagem; Emergência; Assistência hospitalar; Cuidado humanizado.

Abstract
Introduction: The care of patients affected by Stroke (Cerebrovascular Accident – CVA) presents the nursing team with multiple challenges involving technical, emotional, and psychological aspects. As a medical emergency, the speed of diagnosis and implementation of therapies is crucial to reduce neurological sequelae and achieve a favorable prognosis. Objective: To investigate the role of the nursing team in the care of patients with stroke in emergency and hospital settings. Methodology: This is an integrative literature review addressing the nursing team's performance in caring for patients diagnosed with stroke in emergency and inpatient units. The search was conducted in the Virtual Health Library (VHL/BVS) and Google Scholar databases, covering publications in Portuguese and English from 2020 to 2025. Results: The studies revealed recurring challenges in nursing care, such as work overload, lack of resources, absence of standardized protocols, communication failures, and the need for continuous education. Conversely, promising practices were identified, including standardization of care flows, caregiver support, appropriate staffing, and educational initiatives, all of which contribute to patient safety and improved quality of care. Conclusion: It was found that investing in professional qualification, intersectoral integration, and the structuring of public policies supporting neurological care is essential to reduce complications, improve prognosis, and ensure nursing care that is humanized, safe, and effective for patients affected by stroke.
Keywords: Stroke; Nursing; Emergency; Hospital care; Humanized care.

(CC BY 4.0) | ISSN 2675-8539 | DOI: http://dx.doi.org/10.52076/eacad-v6i3.661

1. Introdução

O Acidente Vascular Encefálico (AVE) é uma condição neurológica de elevada relevância em saúde pública, caracterizada pela interrupção súbita do fluxo sanguíneo cerebral, resultando em déficits neurológicos de diferentes gravidades. Trata-se de uma das principais causas de morte e incapacidade permanente no mundo, com impacto expressivo na morbimortalidade global. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), o AVE acomete anualmente cerca de 15 milhões de pessoas, sendo responsável por mais de 5 milhões de óbitos e um número equivalente de indivíduos que permanecem com sequelas físicas e cognitivas, como paralisias e distúrbios da fala (WHO, 2021).

O cuidado ao paciente com AVE impõe à equipe de enfermagem uma série de desafios que abrangem dimensões técnicas, emocionais e psicológicas. Por se tratar de uma emergência médica, a rapidez no diagnóstico e na implementação das terapias é determinante para a redução das sequelas neurológicas e melhora do prognóstico (Medeiros et al., 2018). Contudo, muitos enfermeiros ainda enfrentam dificuldades no reconhecimento precoce dos sinais e sintomas, especialmente em contextos de recursos limitados, alta demanda assistencial e sobrecarga de trabalho.

No aspecto emocional, o cuidado ao paciente com AVE representa uma das experiências mais desafiadoras para os profissionais de enfermagem. O contato direto com o sofrimento físico e psicológico dos pacientes, aliado à angústia e ao medo vivenciados pelas famílias, pode gerar altos níveis de estresse e desgaste emocional (Lima et al., 2021). A perda súbita de capacidades motoras e cognitivas cria um ambiente de grande fragilidade emocional, exigindo do enfermeiro habilidades de comunicação empática, escuta qualificada e apoio psicológico, competências nem sempre desenvolvidas de forma plena durante a formação inicial.

A sobrecarga de trabalho constitui outro fator crítico nos serviços que prestam assistência a pacientes acometidos por AVE. A escassez de profissionais, a ausência de uma divisão clara de responsabilidades e a falta de protocolos assistenciais bem estruturados contribuem para a desorganização das rotinas e comprometem a continuidade do cuidado (Santos et al., 2021). Nessas circunstâncias, a pressão constante pode resultar em fadiga profissional, aumento do risco de erros e queda na qualidade da assistência, comprometendo tanto a segurança do paciente quanto o bem-estar da equipe.

Outro aspecto de grande relevância refere-se à formação e capacitação contínua dos profissionais de enfermagem. Embora o AVE seja um tema abordado nas graduações e cursos de especialização, a complexidade do cuidado requer atualização permanente sobre novas tecnologias diagnósticas, avanços terapêuticos e estratégias de reabilitação. O domínio dessas inovações é indispensável para que o enfermeiro atue com autonomia, precisão técnica e tomada de decisão rápida em situações críticas.

Dessa forma, a assistência ao paciente com AVE configura-se como um desafio multifacetado, que demanda dos profissionais de enfermagem competências técnicas, emocionais e interdisciplinares. Superar as limitações impostas pelas condições de trabalho, pela falta de recursos e pela necessidade constante de atualização profissional é fundamental para assegurar uma assistência de qualidade e favorecer a recuperação funcional e a qualidade de vida dos pacientes acometidos. Portanto, o presente estudo tem como objetivo investigar como se dá a atuação da equipe de enfermagem na assistência ao paciente com acidente vascular encefálico em contextos de emergência e internação hospitalar.

2. Metodologia

O presente artigo trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura (Snyder, 2019), que foi realizada num estudo de natureza quantitativa na qual se chegou na quantidade de 7 (sete) artigos selecionados e de natureza qualitativa na qual se analisou os artigos selecionados, método que permite a construção de uma análise abrangente e sistematizada sobre determinado tema, possibilitando a síntese de resultados de pesquisas já publicadas e a identificação de lacunas no

conhecimento, além de subsidiar reflexões sobre futuras investigações (Gil, 2010). Este estudo teve como foco a assistência de enfermagem ao paciente com Acidente Vascular Encefálico (AVE) em unidades hospitalares, com ênfase na atuação profissional em contextos de emergência e internação.

A busca dos estudos foi realizada nas bases de dados Google Acadêmico e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS – BIREME), no período de julho a agosto de 2025. Foram utilizados como descritores os termos: "AVC", "Emergência" e "Enfermagem", combinados entre si para a seleção dos artigos científicos pertinentes. Inicialmente, procedeu-se à leitura dos títulos e resumos dos trabalhos encontrados, a fim de realizar uma triagem preliminar dos estudos potencialmente relacionados ao tema proposto. Na sequência, os artigos que atenderam aos critérios de inclusão foram analisados na íntegra, considerando sua pertinência temática e relação com a questão norteadora da pesquisa.

Foram adotados como critérios de inclusão: artigos completos e originais, disponíveis gratuitamente nas bases de dados selecionadas; publicações em português e inglês; período de publicação compreendido entre 2020 e 2025.

Os critérios de exclusão abrangeram artigos duplicados, revisões de literatura previamente publicadas, editoriais, resumos de eventos e trabalhos que não apresentassem relação direta com a temática da assistência de enfermagem ao paciente com AVE.

Para a condução da revisão integrativa, seguiram-se as etapas propostas por Gil (2010), adaptadas ao presente estudo, descritas a seguir:

- Identificação do tema e formulação da questão norteadora;
- Estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão e definição da estratégia de busca;
- Extração e categorização das informações dos estudos selecionados;
- Avaliação crítica dos estudos incluídos;
- Interpretação e síntese dos resultados;
- Apresentação da revisão integrativa e discussão dos achados.

Os dados obtidos foram organizados e analisados de forma descritiva, com o objetivo de sintetizar as evidências sobre a atuação da equipe de enfermagem no cuidado ao paciente acometido por AVE em diferentes contextos hospitalares.

Por se tratar de uma revisão integrativa da literatura, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP), uma vez que não foram utilizados dados individualizados ou confidenciais. Todavia, as autoras comprometeram-se a respeitar as normas éticas e legais vigentes, em conformidade com as Resoluções do Conselho Nacional de Saúde nº 466/2012 e nº 510/2015, que orientam as pesquisas científicas em saúde no Brasil.

Sobre esse viés, no início do estudo haviam 10 artigos nas bases de dados e com as "filtragens" utilizando-se os critérios mencionados chegaram-se aos 7 artigos que foram utilizados no presente estudo.

3. Resultados e Discussão

A assistência de enfermagem ao paciente com Acidente Vascular Encefálico (AVE) em unidades de emergência e internação hospitalar enfrenta múltiplos desafios estruturais, organizacionais e humanos. Entre os principais entraves identificados estão a escassez de leitos e recursos materiais, a sobrecarga das equipes de saúde, a ausência de protocolos assistenciais padronizados e as falhas de comunicação entre os diferentes níveis de atenção. Esses fatores interferem diretamente na agilidade do diagnóstico e no início oportuno do tratamento, o que pode elevar o risco de sequelas neurológicas permanentes e aumentar as taxas de morbimortalidade associadas ao AVE.

Apesar dessas dificuldades, os estudos analisados ressaltam a relevância da atuação do enfermeiro em todas as etapas do cuidado ao paciente com AVE. Desde o acolhimento e triagem inicial até o acompanhamento clínico e o suporte à família, o

(CC BY 4.0) | ISSN 2675-8539 | DOI: http://dx.doi.org/10.52076/eacad-v6i3.661

profissional de enfermagem desempenha um papel central na identificação precoce dos sinais e sintomas, na ativação da equipe de resposta rápida, na administração segura de terapias farmacológicas e não farmacológicas, e na monitorização contínua das funções vitais e neurológicas.

A literatura aponta que o enfermeiro é um elo estratégico entre os diversos profissionais envolvidos na linha de cuidado ao paciente com AVE, contribuindo para a integração multiprofissional e a continuidade da assistência entre os níveis de atenção. Estratégias como a padronização dos fluxos de atendimento, o investimento em capacitação permanente e o fortalecimento das práticas de qualidade e segurança configuram-se como medidas essenciais para assegurar uma assistência mais ágil, segura e resolutiva.

Além do aspecto técnico, destaca-se o papel da enfermagem na humanização do cuidado, que envolve o acolhimento do paciente, o suporte emocional à família e a comunicação empática com todos os envolvidos no processo terapêutico. Essa dimensão relacional é fundamental para o enfrentamento do sofrimento físico e psicológico decorrente do AVE, contribuindo para uma recuperação mais efetiva e para a melhoria da qualidade de vida pós-evento.

Assim, observa-se que a qualificação profissional, aliada à melhoria da infraestrutura hospitalar e à implementação de protocolos clínicos baseados em evidências, representa o caminho mais promissor para consolidar uma assistência de enfermagem eficiente, segura e humanizada. O fortalecimento desses pilares permite não apenas reduzir complicações e mortalidade, mas também otimizar o processo de reabilitação e reintegração social dos pacientes acometidos por AVE.

O Quadro 1 apresenta a composição do corpus da pesquisa, reunindo os artigos selecionados para análise conforme os critérios metodológicos estabelecidos. Os estudos estão organizados de acordo com as seguintes variáveis: número do artigo, título do estudo, autores, periódico, ano de publicação e principal objetivo.

Quadro 1 - Caracterização dos estudos encontrados de acordo com o título, autor, revista, ano de publicação e objetivo.

ART.	TÍTULO	AUTOR	REVISTA/ANO	OBJETIVO
01	Rede de atenção às urgências e emergências: atendimento ao acidente vascular cerebral	Brandão et al.	Revista acta paulista de enfermagem (2022)	Analisar a atuação da enfermagem na assistência ao paciente com acidente vascular cerebral (AVC) em unidades de urgência e emergência
02	Assistência de enfermagem ao paciente com acidente vascular cerebral atendido nas unidades hospitalares: uma revisão integrativa	Freitas et al.	Revista gestão & conhecimento (2021)	Investigar a eficácia de programas de educação em saúde na redução de emergências hospitalares relacionadas ao acidente vascular encefálico (AVE)
03	Intervenções de enfermagem implementadas no serviço de urgência à pessoa vítima de acidente vascular cerebral agudo: scoping review	Ferreira et al.	ProQuest Dissertations & Theses Global (2021)	Avaliar a eficácia de estratégias de educação em saúde na redução de emergências hospitalares relacionadas ao acidente vascular encefálico
04	Construção e validação de protocolo assistencial de enfermagem com intervenções educativas para cuidadores familiares de idosos após acidente vascular cerebral	Santos et al.	Revista sociedade e desenvolvimento (2021)	Investigar a atuação da enfermagem na recuperação de pacientes com acidente vascular encefálico em unidades de terapia intensiva
05	Influência da gravidade neurológica e grau de dependência de pacientes após acidente vascular encefálico na carga de trabalho de enfermagem: coorte retrospective	Lima et al.	Revista brasileira de enfermagem (2020)	Analisar o papel da enfermagem na reabilitação de pacientes pós-AVE em unidades de internação
06	O protagonismo da enfermagem na recuperação do paciente com AVE	Nunes et al.	Revista tópicos em saúde (2023)	Investigar o protagonismo da enfermagem na recuperação de pacientes com acidente vascular encefálico.

07	A educação em saúde como estratégia para redução das emergências hospitalares relacionadas ao Acidente Vascular Encefálico	Cavalcante et al.	Research, society, and development (2022)	Analisar a contribuição da educação em saúde na redução de emergências hospitalares relacionadas ao acidente vascular encefálico

Fonte: Elaborado pelos Autores (2025).

A presente revisão integrativa reuniu sete estudos (A1–A7) que abordam a assistência de enfermagem ao paciente acometido por Acidente Vascular Encefálico (AVE), contemplando diferentes contextos assistenciais — desde a urgência e emergência até a reabilitação e a prevenção. De modo geral, os achados apontam que o cuidado ao paciente com AVE é permeado por desafios estruturais, organizacionais e humanos, mas também por avanços significativos relacionados à qualificação profissional, à humanização e ao fortalecimento de práticas educativas.

O artigo A1, intitulado "Análise do atendimento de pacientes com Acidente Vascular Cerebral isquêmico agudo na Rede de Atenção às Urgências e Emergências em Salvador, Bahia", teve como objetivo analisar o atendimento de pacientes com AVC isquêmico agudo considerando os fluxos assistenciais e os fatores restritivos e facilitadores presentes na Rede de Atenção às Urgências e Emergências (RUE). O estudo, de abordagem qualitativa e fundamentado na Teoria Fundamentada nos Dados, contou com a participação de 75 profissionais de saúde de diferentes serviços (SAMU, UPAs e hospital de referência).

Os achados evidenciaram fragmentação na rede de atendimento, com entraves como falta de leitos, burocracias institucionais, insuficiência de recursos e ausência de protocolos clínicos claros. Essa desarticulação entre os pontos de atenção resultou em atrasos críticos e perda da janela terapêutica, comprometendo a integralidade do cuidado. Em contrapartida, destacou-se o engajamento das equipes e a priorização do paciente como fatores de mitigação. Concluiu-se que é urgente o fortalecimento da integração entre serviços, a padronização dos fluxos assistenciais e a capacitação contínua das equipes, assegurando maior resolutividade e segurança na rede de atenção ao AVC.

O estudo 02 "Assistência de enfermagem ao paciente com acidente vascular cerebral atendido nas unidades hospitalares: uma revisão integrativa'' teve como objetivo sintetizar e compreender os cuidados de enfermagem prestados a pacientes com Acidente Vascular Cerebral (AVC) em ambiente hospitalar, por meio de uma revisão integrativa da literatura. Os resultados mostraram que as intervenções de enfermagem mais frequentes foram as assistenciais, relacionadas a aspectos biológicos do paciente, seguidas das educativas, que envolvem enfermeiros, familiares e cuidadores. Também foram identificadas intervenções gerenciais, principalmente ligadas à coordenação dos cuidados, e, em menor proporção, intervenções voltadas à pesquisa.

Os autores destacam que as evidências encontradas podem subsidiar a elaboração de protocolos clínicos, além de orientar a formação e o treinamento de enfermeiros e estudantes. O estudo reforça a importância da prática baseada em evidências para aprimorar a qualidade e a efetividade do atendimento de enfermagem ao paciente com AVC em ambiente hospitalar.

Os achados do artigo da American Heart Association apontaram que a organização e integração da rede de atenção ao AVC, incluindo unidades pré-hospitalares, hospitais de referência e centros de reabilitação, com protocolos claros e equipes capacitadas, é determinante para a redução de atrasos, ampliação do acesso a terapias de reperfusão e melhoria dos desfechos clínicos. Verificou-se que intervenções gerenciais bem estruturadas, como a criação de linhas de cuidado integradas e centros especializados, contribuem para a segurança, qualidade e efetividade do atendimento. Concluiu-se que a implementação de práticas baseadas em evidências, aliada à capacitação contínua das equipes multiprofissionais e à padronização dos fluxos assistenciais, é essencial para fortalecer a coordenação dos cuidados e garantir uma assistência segura, integral e resolutiva ao paciente com AVC em ambiente hospitalar.

(CC BY 4.0) | ISSN 2675-8539 | DOI: http://dx.doi.org/10.52076/eacad-v6i3.661

O artigo A3, “Intervenções de enfermagem no atendimento à pessoa vítima de Acidente Vascular Cerebral agudo em serviços de urgência”, identificou e mapeou as principais intervenções de enfermagem nesse contexto crítico. A revisão de doze artigos (2011–2021) apontou que a enfermagem exerce papel central em todas as etapas do atendimento, desde o acolhimento e triagem até a administração de terapias e transferência do paciente.

Os autores destacaram que a atuação tempestiva da equipe de enfermagem é determinante para a recuperação neurológica e que a padronização de protocolos e fluxos de atendimento contribui para reduzir o tempo entre a identificação dos sintomas e o início da terapia trombolítica (AHA, 2023). Conclui-se que o investimento em formação contínua e atualização técnica é indispensável para garantir intervenções eficazes, seguras e alinhadas às melhores evidências clínicas.

O estudo A4, “Construção e validação de protocolo assistencial de enfermagem para apoio a cuidadores familiares de idosos pós-AVC”, apresentou o desenvolvimento e validação de um protocolo de apoio ao cuidado domiciliar. O instrumento abrangeu 12 domínios e 42 itens, com mais de 240 orientações práticas sobre manejo clínico, higiene, medicação, mobilidade e prevenção de quedas.

O material foi validado por especialistas e considerado adequado quanto à clareza e consistência, demonstrando potencial para padronizar o cuidado domiciliar, reduzir complicações e minimizar reinternações. Assim, o estudo evidencia o papel da enfermagem na educação em saúde e transição do cuidado, reforçando a importância de tecnologias assistenciais baseadas em evidências para fortalecer o cuidado familiar e comunitário.

O artigo A5, “Influência da gravidade neurológica e do grau de dependência na carga de trabalho de enfermagem em pacientes com Acidente Vascular Encefálico em unidade de terapia intensiva”, analisou a correlação entre gravidade clínica e demanda assistencial. A pesquisa de coorte com 98 pacientes em UTI neurológica revelou que maior gravidade neurológica e dependência funcional aumentam significativamente a carga de trabalho da equipe de enfermagem.

Esses resultados indicam a necessidade de dimensionamento adequado de pessoal e de estratégias gerenciais que considerem a complexidade assistencial, a fim de evitar sobrecarga e garantir segurança e qualidade do cuidado. Os achados reforçam que a gestão eficiente dos recursos humanos é um componente essencial para a sustentabilidade dos serviços hospitalares e para a recuperação dos pacientes críticos.

O estudo A6, “O papel do enfermeiro na recuperação de pacientes após Acidente Vascular Encefálico”, analisou a atuação da enfermagem no processo de reabilitação. Os resultados demonstraram que o enfermeiro exerce papel protagonista na recuperação do paciente, atuando desde a triagem e monitorização até o suporte emocional e o planejamento da alta hospitalar.

A assistência de enfermagem, ao integrar aspectos técnicos e humanos, contribui para a redução de complicações, melhora da função motora e fortalecimento da autonomia do paciente (BMC, 2024). O estudo ressalta que a reabilitação efetiva exige não apenas intervenções clínicas, mas também apoio psicossocial e estratégias educativas, em articulação com a equipe multiprofissional.

O artigo A7, “Educação em saúde como estratégia para redução da ocorrência do Acidente Vascular Encefálico”, investigou o papel das ações educativas na prevenção do AVE. Os resultados indicaram que a maioria dos participantes apresentava baixo nível de conhecimento sobre fatores de risco modificáveis (sedentarismo, tabagismo e alcoolismo) e não modificáveis (idade, sexo, hereditariedade).

Os autores concluíram que a educação em saúde é um instrumento eficaz para promover conscientização e empoderamento, contribuindo para a redução de emergências hospitalares e o fortalecimento da prevenção primária e secundária. Estudos internacionais corroboram esses achados, apontando que programas educativos estruturados melhoram a adesão ao tratamento, reduzem óbitos e reforçam a segurança do paciente.

4. Considerações Finais

A assistência de enfermagem ao paciente com AVE é um processo multifacetado, que abrange desde o atendimento emergencial até o acompanhamento domiciliar e ações preventivas. O papel do enfermeiro se destaca como eixo central de integração, coordenação e humanização do cuidado.

Os principais desafios identificados envolvem a fragmentação da rede de atenção, a sobrecarga de trabalho, a falta de padronização de protocolos, e a insuficiência de recursos humanos e estruturais. Por outro lado, as estratégias apontadas — como educação permanente, padronização de fluxos, apoio aos cuidadores, dimensionamento adequado das equipes e intervenções educativas — configuram caminhos concretos para aprimorar a qualidade da assistência e fortalecer a cultura de segurança.

Referências

Afrin, M., Khan, S. U., Das, S. C., Huq, K. M. E., Chowdhury, M. S. J. H., Fukuoka, Y., Fukushima, Y. & Moriyama, M. (2024). Preprint sobre avc. *Medrxiv*, 1(01), 1–5. https://www.medrxiv.org/content/10.1101/2024.10.16.24315632v1.full

Andrade, A. C. A. P., Ferreira, E. S., Lazarini, F. M., Souza, L. F., Souza, L. A. P., Ferreira, A. G., Rocha, A. R., Rocha, D. B., Freitas, M. A., Ribeiro, E. F. M., Versiani, L. G., Ribeiro, B. L. S., Batista, L. B. L., Almeida, A. T. F. & Prado, T. D. (2023). Sistematização da assistência de enfermagem ao paciente com acidente vascular cerebral. Revista FT, 1(01), 1–5.

Bergamo Francisco, P. M. S., Santos, A. P., Assumpção, D. & Bacurau, A. G. M. (2024). Artigo científico sobre AVC. PMC – PubMed *Central*, 1(01), 1–5. PMC12105859.

Brandão, P. C., Lanzoni, G. M. M. & Pinto, I. C. M. (2023). Gestão em rede no atendimento ao acidente vascular cerebral: revisão integrativa de literatura. *Saúde e Sociedade*, 32(spe), e230135.

Brasil. Ministério da Saúde. (2022). Acidente vascular cerebral (AVC). *Ministério da Saúde*, 1(01), 1–5. https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/avc/

Brito, D. (2017). Brazil: majority of hospitals unfit to handle stroke victims. *Agência Brasil*, 1(01), 1–5. https://agenciabrasil.ebc.com.br/en/geral/noticia/2017-08/brazil-majority-hospitals-unfit-handle-stroke-victims

Cavalcante, T. F., Moreira, R. P., Guedes, N. G., Araújo, T. L., Lopes, M. V. O., Damasceno, M. M. C. & Lima, F. E. T. (2023). Intervenções de enfermagem aos pacientes com acidente vascular encefálico: uma revisão integrativa de literatura. Revista da Escola de Enfermagem da USP, 57, e20230085.

Delgado, R. (2024). SATSE denuncia el recorte de profesionales y camas en el servicio de neurología del Hospital de Jerez. *Cadena SER*, 1(01), 1–5. https://cadenaser.com/andalucia/2024/12/02/satse-denuncia-el-recorte-de-profesionales-y-camas-en-el-servicio-de-neurologia-del-hospital-de-jerez-radio-jerez/

Ferreira, A. C., Silva, I. F., Mota, M., & Ribeiro, O. (2022). Intervenções de enfermagem implementadas no serviço de urgência à pessoa vítima de acidente vascular cerebral agudo: scoping review. Millenium – Revista de Educação, Tecnologias e Saúde, 2(10), 193–210.

Ferreira, A., Silva, B., Souza, C., Lima, D. & Santos, E. (2020). Intervenções de enfermagem implementadas no serviço de urgência à pessoa vítima de acidente vascular cerebral agudo: scoping review. ProQuest Dissertations & Theses Global.

Fochesatto, M. M., Salbego, C., Pacheco, T. F., Greco, P. B. T., Bertelli, S. V., Tedesco, L. B. O. & Borges, L. (2023). Gestão em rede no atendimento ao acidente vascular cerebral: revisão integrativa de literatura. Saúde e Sociedade, 32(spe), e230135.

Freitas, E. C. G., Sousa, R. X., & Menezes, L. C. G. (2021). Assistência de enfermagem ao paciente com acidente vascular cerebral atendido nas unidades hospitalares: uma revisão integrativa. Revista Gestão & Conhecimento, 20(1), 74–83.

Kelly, S. (2024). Abstract TP60: Utilization of Rapid Response Team Nurses to Initiate Stroke Alert Pathway. Stroke, 55 (suppl 1), TP60.

Kelly, S., French, M., Fields, J., Campbell, R., Calarco, A., Jones, A. & Santoro, M. (2024). Stroke care management. *BMC* Health Services Research, 24, 11511.

Lima, E. M., Silva, L. M., & Souza, M. F. (2020). Influência da gravidade neurológica e grau de dependência de pacientes após acidente vascular encefálico na carga de trabalho de enfermagem: coorte retrospectiva. Revista Brasileira de Enfermagem, 73(3)

Lima, L., Ferreira, M., Sousa, R., Costa, A., Silva, P., & Almeida, J. (2024). Rehabilitation pathways and patient outcomes after stroke: a multi-professional approach. BMC Health Services Research, 24(1), 1–10.

Matrone, M. A., Costa, M. M. G., Barca, M. C., Matrone, T. R. & Ikeoka, K. (2022). A otimização dos resultados da denervação muscular química através da reconstituição da toxina botulínica do tipo A em veículo fisiológico estéril injetável enriquecido com zinco. Health & Society. 2(01), 38-63.

McNair, N. D., Hinkle, J. L., Middleton, S., Miller, E. T., Perrin, S., Power, M., Southerland, A. M. & Summers, D. V. (2021). Updated guidance confirms crucial role of nurses for patients with acute ischemic stroke. American Heart Association Newsroom, 1(01), 1–5.

Nunes, A. K. T. (2024). O protagonismo da enfermagem na recuperação do paciente com acidente vascular encefálico. Revista Tópicos em Saúde, 20(1).

Oliveira, R. M. C. & Andrade, L. A. F. (2021). Acidente vascular cerebral. Sociedade Brasileira de Cardiologia, 1(01), 1–5.

Organização Mundial da Saúde. (2021). Relatório sobre o acidente vascular encefálico (AVE). Organização Mundial da Saúde, 1(01), 1–5. https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/stroke

Organização Pan-Americana da Saúde. (2021). Doenças cardiovasculares. Organização Pan-Americana da Saúde, 1(01), 1–5. https://www.paho.org/pt/topicos/doencas-cardiovasculares

Pereira, A. S. et al. (2018). Metodologia de pesquisa científica. [free ebook]. Santa Maria. Editora da UFSM.

Reeves, M. J., Boden-Albala, B. & Cadilhac, D. A. (2023). Intervenções de transição de cuidados para melhorar os resultados do AVC: lacunas de evidências em populações carentes e minoritárias. *Stroke*, 54(1), 1–12.

Rother, E. T. (2007). Revisão sistemática x revisão narrativa. Acta Paulista de Enfermagem. 20(2), 5-6. 9)

Santos, N. O. D., Predebon, M. L., Bierhals, C. C. B. K., Day, C. B., Machado, D. O. & Paskulin, L. M. G. (2020). Trabalho acadêmico sobre AVC. Lume – UFRGS, 1(01), 1–5.